

LUCIANO; Tainara Magalhães¹, VAZ; Lucas Alves da Silva²

RESUMO

Introdução: A Educação médica no Brasil, durante muito tempo seguiu os modelos americanos de ensino, propostos por Abraham Flexer, que eram (e ainda são) voltados meramente para o diagnóstico das patologias, em que o paciente é visto apenas como uma máquina e as doenças como peças que precisam ser consertadas ou trocadas. Esse sistema mecanicista de ensino, embora seja fundamental, é estruturado para distanciar cada vez mais o indivíduo de seu lado humano, o que impacta negativamente na formação acadêmica do futuro médico, na medida em que não consegue atuar para atender às reais necessidades do sistema de saúde público brasileiro. Com isso, observa-se uma necessária demanda por estratégias que visem o retorno da prática médica humanizada, que ao longo do tempo foi se perdendo no processo de medicalização da medicina. Com isso, tem-se esforços do Ministério da Saúde no que tange a difusão dessas estratégias, a serem implementadas durante a formação acadêmica do futuro médico, que visam a possibilidade de obtenção da melhoria do atendimento à saúde no país e o aumento da resolutividade da atenção básica. **Objetivos:** Esta pesquisa tem por objetivo relatar a experiência de acadêmicos de medicina expostos à estas mudanças curriculares, por meio de disciplinas acadêmicas focadas no fortalecimento da atenção básica e do atendimento integral ao usuário do Sistema Único de Saúde (SUS), bem como analisar como elas interferem na formação de futuros profissionais que atuarão na atenção básica. **Métodos:** O presente estudo trata-se de um relato de experiência, a partir da visão acadêmica de estudantes do curso de medicina, com contribuições de artigos científicos das bases de dado PubMed, Google Acadêmico e SciELO. **Resultados:** O modelo Flexineriano de ensino tem se mostrado inapropriado para a resolução dos problemas de saúde pública do Brasil, visto que o conceito ampliado de saúde abrange muito mais do que a simples “ausência de doença” e é concebido por uma gama de fatores sociais, psicológicos e ambientais que interferem diretamente na qualidade de vida de um indivíduo. A exposição de conteúdos teóricos relacionados ao conhecimento do funcionalismo do SUS, bem como a realização de aulas práticas que visem o conhecimento das Unidades Básicas, do território na qual estão inseridas, bem como dos domicílios dos usuários, são estratégias eficazes no preparo dos estudantes do curso de medicina para desempenhar o trabalho necessário frente às demandas do sistema público de saúde brasileiro. **Conclusão:** A aprendizagem de um estudante de medicina não deve ficar presa apenas ao trabalho mecânico, tornando-se imprescindível a estimulação do seu lado humano desde o início de sua formação. Com isso, o ensino da prática médica deverá ser também voltado para atividades que o permitam desenvolver uma sensibilidade para compreender o próximo, fazendo com que ele possa ver o indivíduo a partir de uma perspectiva integral, uma vez que a saúde é um conceito extremamente amplo e cada indivíduo um ser dotado de características únicas.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção integral, Educação médica, Atenção básica, Estudantes de medicina

¹ Uniredentor/Afy, tainaraml@gmail.com

² Uniredentor/Afy, luscasasv@gmail.com